

CURRÍCULO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM DEBATE NECESSÁRIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Paulo Messias Leal Luz; ²Mirian de Sousa Pereira; ³Flávia Maria de Menezes

¹Graduando em Pedagogia pela FFP/UERJ. pmmesias11@gmail.com

²Graduanda em Pedagogia pela FFP/UERJ. mirianspsousa22@gmail.com

³Prof^a Adjunta da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo (FFP/UERJ).
flaviamaria37@yahoo.com.br

1. Introdução

A nossa pesquisa busca entender o currículo como fator determinante na formação de estudantes de pedagogia, a partir de uma análise comparativa das universidades públicas do Rio de Janeiro em suas regiões. Entendemos em princípio que o currículo no curso de pedagogia é uma ferramenta de influência social, cultural e regional, com o objetivo de determinar quais disciplinas devem ou não ser estudadas. “A cultura é um campo onde se define não apenas a forma que o mundo deve ter, mas também a forma como as pessoas e os grupos devem ser.” (SILVA, 1999). Utilizaremos como parâmetro quais disciplinas relacionadas a questões raciais estão sendo contempladas no currículo, relacionando a situação regional e social. Dessa forma, nosso objetivo é compreender a complexidade étnico-racial dessas universidades, traçando um paralelo entre o currículo e a localidade das universidades com a finalidade de entender na prática a formação desses profissionais.

2. Metodologia

A pesquisa proposta é de natureza quali-quantitativa, a fim de compreendermos as questões raciais no percorrer dos períodos na graduação em pedagogia, de forma que possamos analisar e descrever os resultados utilizando como apoio os dados coletados da nossa análise em ementas, bibliografias, objetivos e conteúdo programático de algumas universidades públicas do Rio de Janeiro, como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), nos campi Maracanã e São Gonçalo, onde funciona a Faculdade de Formação de Professores da UERJ; Universidade Federal Fluminense (UFF) no seu campus Gragoatá; Universidade Federal Do

Rio De Janeiro (UFRJ), no campus Praia Vermelha, e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Realizamos a análise através de classificadores nomeados como: ênfase, disciplina que aborda a questão racial de forma clara e objetiva; razoável, disciplina que aborda questões sociais, socioculturais, antropológicas que podem envolver de forma transversal a questão racial; e mínimo, que não aborda questão racial explicitamente ou questões sociais, socioculturais, antropológicas que aparenta envolver essa questão. Para um recorte geográfico e racial, utilizaremos dados geográficos oficiais de cada cidade acometidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a análise das relações geográficas dos campi das faculdades para com a população racial que reside nessas cidades em que as faculdades se localizam.

3.Resultados e Discussões

Segundo Gomes (2003), as instituições de ensino são responsáveis pela socialização, organização e transmissão de conhecimentos e culturas, dessa forma as escolas e os espaços de ensino são lugares que alimentam o racismo estrutural da nossa sociedade, ao mesmo tempo que são um local adequado para combater essa estrutura. Compreendendo assim, que o professor na sua atuação necessita abordar temas étnicos raciais como diz a Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas de ensino fundamental e médio, públicas e privadas no Brasil, nossa pesquisa trouxe uma discussão sobre o ensinamento desse educador nas questões raciais. Em torno das questões raciais, UFF com ênfase (18%), razoável (44%) e pouca relevância (38%). Na UERJ campus Maracanã, com ênfase (20%), razoável (28,9%) e pouca relevância (51,1%), já no campus São Gonçalo (FFP) com relevância (12%), razoável (36%) e pouca relevância (52%). Na UNIRIO, com ênfase (11,9%), razoável (39%) e pouca relevância (49,2%). Na UFRJ campus Praia Vermelha, com ênfase (4,4%), razoável (35,6%) e pouca relevância (60%). Um outro dado coletado para a nossa pesquisa foi a porcentagem da população negra de cada cidade das universidades, o que nos revela que na cidade do Rio de Janeiro, onde estão localizadas a UNIRIO, a UFRJ e o campus Maracanã da UERJ, contém cerca de 53,3% da população negra. Na cidade de Niterói, onde está localizado o campus Gragoatá da UFF, a população negra é de 36,13% e na cidade de São Gonçalo, onde está localizada a FFP/UERJ, a população negra é de 62,9%. A partir dos dados levantados, tecemos algumas considerações

sobre a localidade demográfica, as questões étnico-raciais e o quanto estão (ou não) contempladas nos currículos dos cursos de Pedagogia das universidades pesquisadas. Na cidade de São Gonçalo, a única faculdade pública desta cidade possui no seu currículo pouca implementação racial de acordo com a nossa pesquisa, o que não corresponde a sua localização demográfica que é formada por maioria de pessoas autodeclaradas negras. Dessa forma, podemos compreender que a localidade de São Gonçalo necessita de demandas de estudos raciais como a história da África, a cultura por trás de traços, religião, entre outros focos que representem a cultura afro-brasileira, a partir do propósito de abranger a própria população gonçalense, para que não se forme uma cultura curricular negligente ou orientada para uma omissão da negritude. Na cidade de Niterói, onde se encontra o campus Gragoatá da UFF, compreendemos que apesar de 36,13% da população se considerar negra, a quantidade de propostas raciais na faculdade de pedagogia é surpreendente no quesito abordagem, se comparadas às outras universidades, pois além da sua ementa e conteúdo programático apontarem conteúdos de questões raciais, a forma como são apresentados no currículo combate explicitamente essa estrutura racial que muitas vezes é omissa, sendo um diferencial positivo e combativo nesta luta. Por fim, na cidade do Rio de Janeiro, onde a UNIRIO, o campus Maracanã da UERJ e o campus Praia Vermelha da UFRJ se encontram, a demografia racial com o percentual de 53,3% da população autodeclarada como negra, analisamos que a UERJ do Maracanã é a faculdade que mais aborda questões raciais com ênfase, ao contrário de seu outro campus que analisamos, a FFP/UERJ, pois apesar de serem a mesma universidade elas não abordam do mesmo modo a questão racial no currículo, assim como não têm também o mesmo foco, pois a FFP/UERJ destina-se às disciplinas dos cursos de licenciatura, com ênfase na formação de professores/as, o que deveria teoricamente ter um currículo mais conscientemente racial, que abordasse não de forma superficial o tema, mas que cumprisse com as obrigações legais e culturais na luta. Sobre a análise da UNIRIO, concluímos que ela é a única universidade da cidade do Rio de Janeiro que possui, de acordo com os nossos critérios, (ênfase e razoável) mais de 50% de abordagens étnico raciais e questões raciais que possam tratar da racialidade, além de apresentar de forma crítica essas questões. Dessa forma, embora essa porcentagem não seja o ideal, comparada a demografia racial, demonstra que as universidades públicas dessa cidade são capazes de introduzir o tema racial dentro do seu currículo, de forma que auxiliem os estudos antirracistas dos futuros

professores. Em desarmonia das demais faculdades, encontra-se a UFRJ do campus Praia Vermelha, com mais de 60% da abordagem classificada como pouco relevante e de 4,4% classificada “com ênfase”. Esses números demonstram como uma universidade pode se comportar genuinamente neutra nas questões raciais, mesmo com a demografia racial da cidade majoritariamente negra. No entanto, antes da conclusão, ressaltamos que retiramos todos os dados da pesquisa dos sites oficiais de cada universidade, e que algumas informações não estavam acessíveis, como, ementa, conteúdo programático e bibliografia. como a UFF, no qual não tinha bibliografia, mas tinha conteúdo e ementas.

4. Conclusões

Concluimos que as universidades pesquisadas oferecem disciplinas com alguma abordagem no debate étnico-racial, de forma direta ou indireta, entretanto observamos fragilidades nessa oferta considerando a relevância do assunto se comparados à demografia racial na cidade do Rio de Janeiro e nos municípios que sediam as universidades pesquisadas. Dessa forma a pesquisa evidência que existe um esforço regular, sem combater diretamente com questões racistas, todavia formando educadores sem uma base sólida no combate da igualdade, dos direitos humanos, ou no cumprimento da lei.

Palavras-chave: pedagogia, questões raciais, demografia

Referências bibliográficas

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 75-85, maio/ago. 2003.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília, DF: PNUD: IPEA: FJP, 2021.** Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

RIO DE JANEIRO (Município). Cidade do Rio tem mais negros do que brancos. Rio de Janeiro: **Prefeitura do Rio**, 2024. Disponível em: <https://prefeitura.rio/>. Acesso em: 18 fev. 2026

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SÃO GONÇALO (Município). Sobe o número de pessoas que se autodeclararam pretas ou pardas no RJ. **O São Gonçalo**, São Gonçalo, 2023. Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/geral/141515/sobe-numero-de-pessoas-que-se-autodeclararam-pretas-ou-pardas-no-rj>. Acesso em: 18 fev. 2026.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). **Ementário de Disciplinas**: Catálogo Geral. Rio de Janeiro: DEP, [2024]. Disponível em: <https://www.ementario.uerj.br/>. Acesso em: 16 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **Programas de Disciplinas**: Curso de Pedagogia (Presencial). Rio de Janeiro: Escola de Educação, [2024]. Disponível em: <https://www.unirio.br/escoladeeducacao/arquivos/graduacao/programas-de-disciplinas>. Acesso em: 16 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). **Estrutura Curricular**: Pedagogia (Licenciatura). Rio de Janeiro: SIGA, [2024]. Disponível em: <https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/8B78EE56-92A4-F799-25C3-0F7EAA7A469A.html>. Acesso em: 16 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). **Consulta de Ementas**: IDUFF. Niterói: UFF, 2026. Disponível em: <https://app.uff.br/iduff/consultaEmenta.uff>. Acesso em: 16 fev. 2026.